



CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO SEXUAL DOS ASININOS DA RAÇA PÊGA: há distinção dos equinos?

Lis F. SANTOS¹; Suellen G. B. CLEMENTE²;

RESUMO

Objetivou-se discorrer sobre a observação do comportamento sexual de jumentos e jumentas da raça Pêga, destacando as suas particularidades reprodutivas. Considerou-se um rebanho de machos ($n=4$) e fêmeas ($n=18$) da espécie asinina, com cerca de 3 a 6 anos de idade. Estes animais pertencem a um haras localizado em Viçosa, destinado a produção de muares e jumentos reprodutores. Assim, os jumentos foram realocados para o piquete das jumentas e observou-se os aspectos comportamentais sexuais. Assim, os dados foram compilados fornecendo uma descrição do comportamento sexual desses animais. O macho imediatamente vocalizou na presença da fêmea, após pastoreou, não realizando a aproximação imediata. As jumentas no cio se reuniram e realizaram a aproximação, realizando a mição, orelhas abaixadas e os movimentos de mastigação. Também a fêmea no cio aceitou a monta da companheira. A cópula efetiva ocorreu entre 30 minutos a 2 horas das montas sem ereção. Portanto, os asininos da raça Pêga demonstraram comportamento sexual único, sugerindo que esses não possam ser comparados aos equinos.

Palavras-chave:

Comportamento reprodutivo; Equídeos; Jumenta; Jumento; Reprodução.

1. INTRODUÇÃO

No censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, em 2017, contabilizou o número de asininos no Brasil em aproximadamente trezentos e setenta e seis mil e oitocentos. Dentre os estados, o de Minas Gerais apresenta cerca de quinze mil, duzentos e setenta, sendo esse estado pouco representativo em comparação à Bahia, que contém o maior número de rebanho no país (IBGE, 2017).

Os asininos (*Equus asinus* ou *Equus africanus*) pertencem ao gênero *Equus* e a Família Equidae, juntamente com os equinos (*Equus caballus*) (Macfadden, 2005).

Esses animais conhecidos como jumentos, possuem grande capacidade de sobrevivência em regiões secas, dessa forma são utilizados com frequência para locomoção em terrenos desafiadores, mostrando-se importantes para a economia do país, com destaque ao Nordeste. Assim como seu híbrido, os muares, proveniente do cruzamento com égua, também possuem as características supramencionadas, demonstrando a relevância da manutenção do número de indivíduos asininos visando garantir a preservação da sua espécie e seu produto híbrido (Gastal et al., 1996).

O jumento doméstico apresenta comportamento territorialista, no qual o macho reprodutor dominante escolhe seu território, e constantemente afasta os machos menos dominantes para possuírem exclusividade no cortejo e na monta das fêmeas receptivas. Esses machos dominantes

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lis.ferreira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: suellen.clemente@muz.ifsuldeminas.edu.br

raramente abandonam seu território, somente em extrema necessidade, tais como na falta de alimento ou água. Os asininos utilizam a vocalização como forma de atrair fêmeas, inclusive aquelas que ainda não estão em estro. Durante o período reprodutivo, sistema livre em pasto, as fêmeas tendem a permanecer dentro da área territorial do macho, onde ocorrem a maioria das cópulas (Henry; Lodi; Gastal, 1998).

As fêmeas asininas são poliéstricas, com um padrão sazonal (Henry et al., 1987a). De acordo com Henry; Lago; Mendonça (2009) diferentes de outras espécies, as jumentas tem função ativa no período de reprodução, permitem o cortejo quando receptivas, além de procurar o macho neste momentos, para iniciar um contato direto (apud Henry et al., 1987b; Henry; Lodi; Gastal, 1998). Em cio demonstram receptividade ao macho por meio da aproximação ao jumento, orelhas voltadas para trás junto ao pescoço e movimentos da boca, como abrir e fechar ou mantê-la aberta. Também são sinais a aceitação da monta, a abertura do quadril e a imobilidade durante o cortejo e geralmente durante esse período que as jumentas expressam os sinais de receptividade (Henry; Lago; Mendonça, 2009, apud Henry et al., 1987a, 1991; McDonnell, 1998).

Em vista disso, este relato de experiência objetivou discorrer sobre a observação do comportamento sexual de jumentos e jumentas da raça Pêga, destacando as suas particularidades reprodutivas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência trata-se de um estudo observacional sobre o comportamento sexual de jumentos e jumentas da raça Pêga. Considerou-se um rebanho de machos ($n=4$) e fêmeas ($n=18$) da espécie asinina, com cerca de 3 a 6 anos de idade, todos da raça Pêga. Estes animais pertencem a um haras localizado no município de Viçosa, no qual objetiva a produção e comercialização de jumentos reprodutores e muares. As jumentas são criadas em sistema extensivo e os jumentos, após a desmama são criados em sistema intensivo. A alimentação deste último é baseada em feno e ração conforme o peso do animal, com água *ad libitum*.

Para colher informações sobre o estudo proposto, diariamente de forma individual, os jumentos foram realocados para o piquete das jumentas com intuito de observar a presença ou ausência dos seguintes aspectos comportamentais: vocalização, aproximação do macho, aproximação da fêmea, monta sem ereção, monta com ereção, tempo de reação do macho, formação de grupos de fêmeas no cio, sinais de manifestação de cio das fêmeas e sinais de cortejo sexual pelo macho. Assim, os dados foram compilados fornecendo uma descrição do comportamento sexual dos asininos da raça Pêga, com registro fotográfico das suas respectivas particularidades.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente tema carece de estudos atuais, uma vez que a maioria das pesquisas mencionadas possui, em média, mais de 30 anos. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de novos artigos e estudos sobre os asininos, visando à conservação e propagação da espécie.

Os asininos da raça Pêga demonstraram particularidades quanto ao seu comportamento reprodutivo, demonstrando diferenças significativas em relação aos equinos. Em relação ao macho, este quando foi realocado ao piquete contendo as fêmeas, imediatamente vocalizou, estimulando o interesse de aproximação das fêmeas. Após a vocalização, este demonstrou interesse em pastorear, não realizando a aproximação ou rufiação imediata. Durante este período, observou-se a mudança de comportamento das fêmeas, no qual as que estavam no cio se reuniram e realizaram a aproximação do macho. Nessa perspectiva, propõe-se que assim como relatado por Henry, Lodi e Gastal (1998) durante esse afastamento, o macho aparenta desinteresse pelas fêmeas, embora mantenha frequentes exposições parciais do pênis, comportamento que persiste até que elas voltem a se aproximar. Este estudo indica também que em pastoreio, a distância percorrida pelo macho pode variar, alcançando de 20 a 30 metros.

O presente estudo deste relato de experiência constatou que as jumentas observadas no cio que foram à procura do macho, permaneceram ao lado do jumento e observou-se a micção, as orelhas abaixadas e os movimentos de mastigação. Além disso, essas fêmeas demonstraram um comportamento heterotípico, ou seja, a fêmea no cio aceitar a monta da companheira. Esta conduta também é constatada nas espécies suína, bovina e caprina. Corroborando com o presente estudo, Henry; Lago e Mendonça (2009) verificaram que durante o cortejo, as jumentas demonstram em sua maioria todos os sinais de receptividade sexual descritos nas fêmeas observadas no estudo desse caso. A partir da vocalização realizada pelo macho, as fêmeas em cio ou próximas do período fértil, se aproximam dele mesmo distantes ou fora do seu campo de visão. Essa ação resulta na formação de um grupo de fêmeas favoráveis ao acasalamento, logo essas fêmeas são abordadas sequencialmente pelo macho. Além disso, algumas jumentas podem urinar após estímulo sexual, reforçando seu estado de receptividade (apud. Henry et al., 1987a, 1991; McDonnell, 1998).

O jumento por algumas vezes demonstrou o reflexo de Flehmen, realizando montas consecutivas sem ereção peniana. A cópula efetiva ocorreu em um intervalo entre 30 minutos a 2 horas das montas sem ereção, no qual os jumentos permaneciam pastoreando. Em complemento, Henry; Lodi; Gastal (1998) afirmaram que a campo, o macho não necessariamente escolhia para a cópula a fêmea mais próxima a esse. Ao se aproximar de uma jumenta, primeiro o macho rufia a região perineal e, em seguida, realizava a monta sem a ereção. Após atingir a ereção, o macho retornava à fêmea para concretizar o acasalamento (apud Henry et al., 1991).

Durante a cópula efetiva das jumentas, o macho as mordiscava, com destaque para a região

da cernelha, além disso as empurrava com a cabeça e sem seguida realizada a cobertura. As fêmeas permaneceram em cio cerca de cinco a nove dias, aceitando a cópula do macho.

4. CONCLUSÃO

Os asininos da raça Pêga demonstraram comportamento sexual único, sugerindo que esses não possam ser comparados aos equinos. O entendimento das suas características reprodutivas poderão auxiliar no exame andrológico, ginecológico e aplicação de biotecnologias para manutenção do rebanho dessa espécie.

REFERÊNCIAS

- GASTAL, M. O.; HENRY, M.; BEKER, A. R.; GASTAL, E. L.; GONÇALVES, A. Sexual behavior of donkey jacks: influence of ejaculatory frequency and season. **Theriogenology**, New York: Elsevier Science Inc., v. 46, p. 593–603, 1996.
- HENRY, M.; FIGUEIREDO, A. Z. F.; PALHARES, M. S.; CORYN, M. Clinical and endocrine aspects of the oestrous cycle in donkeys (*Equus asinus*). **Journal of Reproduction and Fertility. Supplement**, v. 35, p. 297–303, 1987a.
- HENRY, M.; McDONNELL, S. M.; LODI, L. D.; GASTAL, E. L. Pasture mating behaviour of donkeys (*Equus asinus*) at natural and induced oestrus. **Journal of Reproduction and Fertility. Supplement**, v. 44, p. 77–86, 1991.
- HENRY, M.; LAGO, L. A.; MENDONÇA, L. F. Asininos: animais com características sociais e reprodutivas próprias. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 33, n. 4, p. 223–230, out./dez. 2009.
- HENRY, M.; LODI, L. D.; GASTAL, M. M. F. O. Sexual behaviour of domesticated donkeys (*Equus asinus*) breeding under controlled or free range management systems. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 60, p. 263–276, 1998.
- HENRY, M.; OLIVEIRA, M. M. F.; DIAZ, A. P.; GASTAL, E. L.; TOLENTINO, F. T. Comportamento sexual de jumentos no período de cortejo e ato sexual. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL**, 7., 1987, Belo Horizonte, MG. Anais. Belo Horizonte: CBRA, Resumo 71, 1987b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rebanho de Asininos. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/asininos/br>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- MACFADDEN, B. J. Fossil Horses: Evidence for Evolution. **Science**, v.307, p. 1728-1730, 2005.
- McDONNELL, S. M. Reproductive behavior of donkeys (*Equus asinus*). **Applied Animal Behaviour Science**, v. 60, p. 277–282, 1998.